

Para saber
ENVELHECER e
A AMIZADE

CÍCERO

Para saber
ENVELHECER e
A AMIZADE

Tradução
Fábio Meneses Santos



Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural
© 2021 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Traduzido do inglês
Treatises on Friendship and Old Age,
traduzido para o inglês por E. S. Shuckburgh

Texto
Marco Túlio Cícero

Tradução
Fábio Meneses Santos

Revisão
Renata Daou Paiva

Produção editorial
Ciranda Cultural

Diagramação
Linea Editora

Design de capa
Ana Dobón

Imagens
Bruce Rolff/shutterstock.com;
Singleline/shutterstock.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C568p Cícero, Marco Túlio

Para Saber Envelhecer e A Amizade / Marco Túlio Cícero ; traduzido
por Fábio Meneses dos Santos. - Jandira, SP : Principis, 2021.
96 p. ; 15,5cm x 22,6cm. - (Clássicos da literatura mundial)

Tradução de: *Treatises on Friendship and Old Age*
ISBN: 978-65-5552-530-4

1. Filosofia. 2. Marco Túlio Cícero. 3. Cícero. 4. Filosofia antiga.
I. Santos, Fábio Meneses dos. II. Título. III. Série.

2021-1973

CDD 180
CDU 1(091)

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Filosofia antiga 180
2. Filosofia antiga 1(091)

1ª edição em 2021

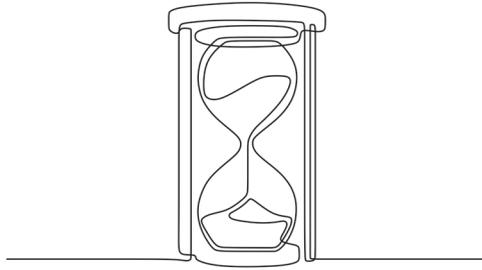
www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

SUMÁRIO

Nota introdutória	7
Sobre a velhice	13
Sobre a amizade	53



NOTA INTRODUTÓRIA

Marcus Tullius Cicero, o maior dos oradores romanos e o principal mestre do estilo da prosa latina, nasceu em Arpino, em 3 de janeiro de 106 a.C. Seu pai, que era um homem de posses e pertencia à classe dos “Cavaleiros”, mudou-se para Roma quando Cícero era criança; e o futuro estadista recebeu uma educação criteriosa em Retórica, Direito e Filosofia, estudando e praticando com alguns dos professores mais notáveis da época. Começou sua carreira como advogado aos 25 anos e quase imediatamente foi reconhecido, não apenas como um homem de talentos brilhantes, mas também como um defensor corajoso da justiça diante de graves perigos políticos. Após dois anos de prática, ele deixou Roma para viajar pela Grécia e pela Ásia, aproveitando todas as oportunidades que se ofereceram para aprimorar sua arte estudando com mestres ilustres. Retornou a Roma com sua saúde e habilidade profissional muito aprimorados, e em 76 a.C. foi eleito para o cargo de questor¹. Foi designado para a província de Lilibeu, na Sicília, onde o vigor e a justiça de sua administração conquistaram a

¹ Questor era o funcionário público da Roma Antiga responsável pelas receitas e despesas públicas. (N.T.)

gratidão dos habitantes. Foi a pedido deles que assumiu, em 70 a.C., a acusação contra Caio Verres, que, como pretor², havia submetido os sicilianos a incríveis extorsões e opressões; e sua conduta bem-sucedida neste caso, que culminou na condenação e banimento de Verres, pode-se dizer que o lançou em sua carreira política. Ele se tornou edil³ no mesmo ano, em 67 a.C. pretor, e em 64 a.C. foi eleito cônsul por ampla maioria. O acontecimento mais importante do ano de seu consulado foi a conspiração de Catilina. Este notório criminoso, patrício de posição social, conspirou com uma série de outros pares, muitos deles jovens de boa origem mas de caráter duvidoso, para tomar os principais cargos do Estado e se livrarem das dificuldades pecuniárias e de outros encargos que resultaram de seus excessos na pilhagem indiscriminada da cidade. A trama foi desmascarada pela vigilância de Cícero, cinco dos traidores foram sumariamente executados e, na derrubada do exército que se reunira em apoio aos conspiradores, o próprio Catilina morreu. Cícero se considerava o salvador de seu país, e seu país, naquele momento, parecia concordar, com imensa gratidão.

Mas os reveses estavam próximos. Durante a existência da combinação política entre Pompeu, César e Crasso, conhecida como o primeiro triunvirato, Públio Clódio, um inimigo de Cícero, propôs uma lei banindo “qualquer um que tivesse condenado cidadãos romanos à morte sem julgamento”. Essa foi dirigida a Cícero por causa de sua participação no caso Catilina, e em março de 58 a.C., ele deixou Roma. No mesmo dia foi aprovada uma lei pela qual ele foi banido nominalmente, e suas propriedades foram saqueadas e destruídas, e um templo à Liberdade foi erguido no local de sua casa na cidade. Durante seu exílio, o vigor de Cícero até certo ponto o abandonou. Ele vagou de um lugar para outro, buscando a proteção de funcionários contra o seu assassinato, escrevendo cartas exortando seus partidários a agirem por sua revogação, às vezes acusando-os de

² Pretor era o magistrado que administrava a justiça na Roma Antiga. (N.T.)

³ Edil, na Roma Antiga, era o funcionário ou magistrado cuja função era observar e garantir o bom estado e funcionamento de edifícios e outras obras e serviços públicos ou de interesse comum, como ruas e o tráfego, abastecimento de gêneros e de água, condições de culto e prática religiosa, etc. Assemelha-se à função de um Vereador dos tempos atuais. (N.T.)

indiferença e até de traição, lamentando a ingratidão de seu país ou lamentando o curso da ação que o levou à sua proscricção, e sofrendo de extrema depressão por causa da separação de sua esposa e filhos e do naufrágio de suas ambições políticas. Finalmente, em agosto de 57 a.C., foi aprovado o decreto para sua reabilitação, e ele voltou a Roma no mês seguinte, sendo recebido com imenso entusiasmo popular. Durante uns poucos anos que se seguiram, a renovação do entendimento entre os triúnviros excluiu Cícero de qualquer protagonismo político, e ele retomou sua atividade nos tribunais, sendo seu caso mais importante, talvez, a defesa de Milo pelo assassinato de Clódio, o inimigo mais incômodo de Cícero. Essa sustentação oral, na forma revisada em que chegou até nós, é classificada como uma das melhores amostras da arte do orador, embora em sua proclamação original não tenha conseguido a absolvição de Milo. Nesse ínterim, Cícero também dedicava muito tempo à composição literária, e suas cartas mostram grande desânimo com a situação política e uma atitude um tanto vacilante em relação aos vários membros do Estado. Em 55 a.C. foi para a Cilícia, na Ásia Menor, como procônsul, cargo que administrou com eficiência e integridade nos assuntos civis e com sucesso entre as forças armadas. Ele retornou à Itália no final do ano seguinte, e foi publicamente agradecido pelo Senado por seus serviços, mas decepcionado em suas esperanças de triunfo. A guerra pela supremacia entre César e Pompeu, que por algum tempo estava se tornando cada vez mais certa, estourou em 49 a.C., quando César liderou seu exército através do Rubicão, e Cícero, depois de muita indecisão, se juntou a Pompeu, que foi derrubado no ano seguinte na batalha de Farsala e, mais tarde, assassinado no Egito. Cícero voltou para a Itália, onde César o tratou com magnanimidade, e por algum tempo ele se dedicou à escrita filosófica e retórica. Em 46 a.C. divorciou-se de sua esposa Terência, com quem estivera casado por trinta anos e se uniu com a jovem e rica Publília para se livrar das dificuldades financeiras; mas dela também logo se divorciou. César, que agora se tornara supremo em Roma, foi assassinado em 44 a.C., e embora Cícero não tivesse nenhuma participação na conspiração, parece ter aprovado o feito. Na confusão que

se seguiu, ele apoiou a causa dos conspiradores contra Marco Antônio; e quando finalmente o triunvirato de Marco Antônio, Otávio e Lépido foi estabelecido, Cícero foi incluído entre os proscritos e, em 7 de dezembro de 43 a.C., foi morto por agentes de Antônio. Sua cabeça e mãos foram cortadas e exibidas por toda a Roma.

Os discursos mais importantes dos últimos meses de sua vida foram os catorzes “Filipenses” proferidos contra Marco Antônio, e o preço dessa inimizade ele pagou com a própria vida.

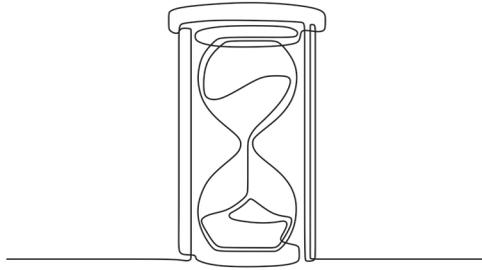
Para seus contemporâneos, Cícero foi principalmente o grande orador político e forense de seu tempo, e os cinquenta e oito discursos que chegaram até nós testemunham a habilidade, sagacidade, eloquência e paixão que lhe conferiram sua preeminência. Mas esses discursos necessariamente lidam com os detalhes minuciosos das ocasiões que os evocaram, e assim requerem para sua apreciação um conhecimento completo da história, política e pessoas da época. As cartas, por outro lado, são menos elaboradas tanto no estilo quanto no manejo dos acontecimentos, ao passo que servem para revelar sua personalidade e lançar luz sobre a vida romana nos últimos dias da República de forma extremamente viva. Cícero como homem, apesar de sua presunção, da vacilação de sua conduta política em crises desesperadoras e do desânimo lamurioso de seus tempos de adversidade, destaca-se, no fundo, como um romano patriótico de grande honestidade, que deu a vida para combater a queda inevitável da nação à qual ele era devotado. Os males que estavam minando a República guardam tantas semelhanças marcantes com aqueles que ameaçam a vida cívica e nacional dos Estados Unidos da América hoje⁴ que o interesse pelo período não é meramente histórico.

Como filósofo, a função mais importante de Cícero foi familiarizar seus contemporâneos com as principais escolas do pensamento grego. Muitos desses escritos são, portanto, de interesse secundário para nós, em comparação

⁴ Essa observação do autor se refere ao ano de 2009, no período conturbado na política dos Estados Unidos ao final do governo do presidente George W. Bush e primeiro ano do primeiro mandato do presidente Barack Obama. (N.T.)

PARA SABER ENVELHECER E A AMIZADE

com seus originais, mas nos campos da teoria religiosa e da aplicação da filosofia à vida, ele fez importantes contribuições de primeira mão. Destas obras, foram selecionados os dois tratados, Saber envelhecer e A amizade, que se mostraram do mais permanente e difundido interesse para a posteridade, e que dão uma impressão clara da maneira como um romano nobre pensava sobre alguns dos principais problemas da vida humana.



SOBRE A VELHICE

1.

*E se meu serviço, Tito, aliviar o peso
Do cuidado que torce seu coração, e remove o aguilhão
Que ali se cravou, que recompensa deve haver?*

Porque posso me dirigir a você, Ático, nos termos em que Flamínio ouviu do homem,

que, pobre em riqueza, era rico em ouro de honra,

embora eu esteja bem certo de que você não seja como foi Flamínio,

mantido sob a proteção de cuidados noite e dia.

Pois eu sei quão bem ordenada e equilibrada é sua mente, e estou plenamente ciente de que não foi apenas um sobrenome que você trouxe de Atenas, mas sua cultura e bom senso. E, no entanto, tenho a impressão de que às vezes você é tocado no coração pelas mesmas circunstâncias que eu.

Consolá-lo por isso é um assunto mais sério e deve ser adiado para outro momento. Por ora, resolvi dedicar a você um ensaio sobre a velhice. Pois do peso da idade iminente ou pelo menos avançada, comum a nós dois, eu faria algo para nos aliviar, embora quanto a você, eu esteja plenamente ciente de que o apoia e seguirá apoiando, como faz com tudo o mais, com calma e filosofia. Mas logo que resolvi escrever sobre a velhice, você imediatamente me ocorreu como merecedor de um presente do qual nós dois poderíamos tirar proveito. Para mim, de fato, a composição deste livro foi tão prazerosa, que não apenas eliminou todos os aspectos desagradáveis da velhice, mas a tornou também luxuriosa e deliciosa. Nunca, portanto, a filosofia pode ser elogiada tanto quanto merece, considerando que seu discípulo fiel é capaz de passar todos os períodos de sua vida com sentimento de serenidade. No entanto, falei amplamente sobre outros assuntos, e devo frequentemente falar novamente: este livro que aqui envio a você é sobre a velhice. Não coloquei todo o discurso, como fez Alisto de Cos, na boca de Titônio, pois uma mera fábula careceria de convicção, mas no de Marco Catão quando ele era um homem idoso, para dar mais peso ao meu ensaio. Represento Lélío e Cipião em sua casa expressando surpresa por ter levado seus anos tão levemente, e Catão respondendo a eles. Se ele parece mostrar um pouco mais de aprendizado neste discurso do que geralmente o fez em seus próprios livros, atribua-o à literatura grega, da qual se apreende que ele se tornou um estudante ávido em sua velhice. Mas que necessidade de mais? As próprias palavras de Catão explicam imediatamente tudo o que sinto sobre a velhice.

M. Catão. Públio Cornélio Cipião Africano (o mais jovem). Caio Lélío.

2.

CIPião

Muitas vezes, em conversa com meu amigo Caio Lélío, aqui expressei minha admiração, Marco Catão, pela eminente, não perfeita, sabedoria

demonstrada por você em todos os pontos, mas acima de tudo porque percebi que a velhice nunca pareceu um fardo para você, enquanto para a maioria dos velhos é tão odiosa, a ponto de se declararem sob uma carga mais pesada do que o Etna.

CATÃO

Parece que sua admiração é facilmente animada, meus caros Cipião e Lélío. Os homens, é claro, que não têm recursos próprios para garantir uma vida boa e feliz, consideram cada idade um fardo. Mas aqueles que buscam toda a felicidade de dentro, nunca pensam em nada de ruim que a natureza possa tornar inevitável. Nessa categoria, antes de qualquer outra coisa, vem a velhice, que todos desejam atingir, mas contra a qual todos reclamam quando a alcançam. Essa é a inconsistência e irracionalidade da insensatez! Eles dizem que está roubando sua energia mais rápido do que esperavam. Em primeiro lugar, quem os obrigou a abraçar uma ilusão? Pois em que aspecto a velhice roubou da vida adulta, mais rápido do que a vida adulta roubou, por sua vez, da infância? Em seguida, de que maneira a velhice teria sido menos desagradável para eles se estivessem na casa dos oitocentos anos do que nos oitenta? Pois seu passado, por mais longo que fosse, uma vez que estivesse no passado, não teria consolo para uma velhice estúpida. Portanto, se for de seu desejo admirar minha sabedoria, e gostaria que fosse digna de sua boa opinião e de meu próprio sobrenome de sábio, ela consiste realmente no fato de que sigo a natureza, a melhor das guias, como faria um deus, e sou leal às suas ordens. Não é provável, se ela escreveu bem o resto da peça, que tenha sido descuidada com o último ato, como faria um poeta preguiçoso. Mas, afinal, alguns “últimos” seriam inevitáveis, assim como para os frutos de uma árvore e os frutos da terra, chega na plenitude do tempo um período de decadência e queda. Um homem sábio não fará queixa disso. Rebelar-se contra a natureza não seria lutar, como fizeram os gigantes, contra os deuses?

LÉLIO

E, no entanto, Catão, você nos fará um grande favor (atrevo-me a falar por Cipião como por mim mesmo), já que todos nós esperamos, ou pelo